



# 150

**HECTARES DE EXTENSÃO**  
É a área de reabilitação urbana do Centro Histórico de Gaia. Acolhe 1274 edifícios, dos quais 76 estão vazios e 137 degradados.



**Manter imagem tem "potencial económico"**  
EDUARDO Vitor Rodrigues crê que as companhias do Vinho do Porto têm a ganhar com a classificação, pois a manutenção da imagem do Centro Histórico tem "potencial económico".

# Gaia quer alargar Património da Humanidade até às caves

● **Pedido** à UNESCO de inclusão do Centro Histórico gaiense na área classificada do Porto em preparação

● **Alargamento** permitirá valorizar a imagem singular do território que foi entreposto do Vinho do Porto

Carla Sofia Luz  
carlaluz@jn.pt

A Câmara de Gaia está a preparar um pedido de inclusão do Centro Histórico de Gaia na zona classificada como Património da Humanidade em 1996. Hoje, apenas o Mosteiro da Serra do Pilar integra essa área.

O alargamento permitirá valorizar a encosta na margem esquerda do rio Douro e, em particular, as caves do Vinho do Porto que ficaram de fora da candidatura encabeçada nos anos 90 pelo Município do Porto. A arquitetura industrial é marca distintiva no Centro Histórico de Gaia, onde entre 65 a 70% dos edifícios são instalações vinícolas, sobretudo do Vinho do Porto.

A ocupação pelas caves iniciou-se em 1756 com a declaração de Gaia como depósito geral dos vinhos do Douro e foi potenciada com a criação do entreposto do Vinho do Porto em 1926. Os armazéns não acolhiam apenas os vinhos que chegavam de barco Rabelo à margem gaiense, mas também albergavam profissões tradicionais como a carpintaria e a serralharia profundamente alicerçadas no negócio vinícola.

A ambição da Câmara é valorizar este património, para que a imagem singular da encosta não se descaracterize, embora os armazéns possam ter novas ocupações. Atualmente, a Ribeira de Gaia integra-se na zona de proteção



Cerca de 70% do edificado do Centro Histórico de Gaia correspondem a caves e a outros armazéns ligados ao vinho

## CAVES COM 851 MIL VISITANTES EM 2014

► Os portugueses são, curiosamente, apenas a terceira nacionalidade no ranking das visitas às Caves de Vinho do Porto que se espalham pela zona histórica, no chamado Entreposto de Vila Nova de Gaia. Em 2014, de entre um total de 851 441 visitantes, 112 350 cidadãos nacionais estiveram nos vários espaços que expõem o processo de obtenção do néctar e

servem de armazém de envelhecimento. A liderar as visitas surgem, há anos, os franceses, com 145 990 entradas, seguidos dos espanhóis (119 814). Brasil, Inglaterra (país mais ligado à produção do vinho do Porto mas com apenas cerca de 55 mil visitantes), Alemanha, EUA e Itália são os contingentes seguintes na procura das caves, que tem vindo a acompanhar o

crescimento do turismo na região do Porto ao longo dos últimos anos. Em 2012, as caves de Gaia acolheram cerca de 710 mil pessoas. Em 2013, seriam já 759 mil os turistas curiosos quantos aos segredos do famoso vinho. No último ano, a subida foi de 12,2%, com quase cem mil visitantes a mais a desfilar nos frescos e obscuros corredores de pipas. ic

da área classificada como Património da Humanidade, mas o Município procura uma proteção mais efetiva e continua com o alargamento do território classificado pela UNESCO. A máxima distinção terá valia turística para o destino Porto e permitirá fechar o "triângulo" do Douro.

### Fechar o triângulo

É a convicção de Eduardo Vitor Rodrigues. O presidente da Câmara de Gaia lembra a distinção do Centro Histórico do Porto e do Mosteiro da Serra do Pilar em 1996, segui-

da da classificação do Alto Douro Vinhateiro em 2001. A outra ponta do vértice é o território onde funcionou o entreposto do Vinho do Porto.

"Não se trata de uma nova candidatura, mas de alargar a zona classificada como Património da Humanidade a um território muito especial que é o das caves do Vinho do Porto. Vamos pedir o alargamento à UNESCO", explica o autarca socialista. "Estão a dar-se os primeiros passos".

Eduardo Vitor Rodrigues crê que, na década de 90, houve uma desvalorização do património de Gaia ao deixá-lo de fora da candidatura do Porto. "O estado de degradação do Centro Histórico terá sido

GAIURB PREPARA CONFERÊNCIA DAS CIDADANES DE RIO PARA OS DIAS 26 E 27 DE MARÇO

um empecilho na altura", assinala. Entretanto, tem havido forte investimento na reabilitação do espaço público e privado da beira-rio.

A Empresa Municipal Gaiurb, encabeçada pelo arquiteto Daniel Couto, criou um grupo de trabalho que apontará caminhos de valorização do Centro Histórico. O pedido à UNESCO será preparado em articulação com o Porto. Os primeiros resultados do trabalho serão divulgados na conferência Cidades de Rio e Vinho, que decorrerá nos dias 26 e 27 de março no auditório da Calem. ●





70%

**DO EDIFICADO**

na Zona Histórica de Gaia são instalações ligadas à produção e à comercialização do vinho, em particular o Vinho do Porto.



**Mais pipas do que pessoas na Zona Histórica**

NO DICCIONÁRIO Portugal Antigo e Moderno publicado entre 1873 e 1890, Pinho Leal revela que residiam "sete mil almas" na Zona Histórica de Gaia, onde havia mais de 100 mil pipas de vinho.



**550 mil pessoas subiram o Douro no ano de 2013**

OS BARCOS turísticos que navegam no Douro têm cada vez mais procura. 550 mil pessoas subiram o rio em 2013, mais 100 mil do que em 2012. A maioria dos clientes é estrangeira.

**PORMENORES**



**5500 € de ouro**

É vinho do ano de 1882, aquele em que chegou A.J. Symington ao Douro. Foi engarrafado no ano passado e apelidado "Ne Oublie", em garrafa de cristal Atlantis, prata da Escócia e um cofre feito em couro inglês. Só há mais duas pipas deste ouro a 5500€ a garrafa.



**O gentlemen's club**

Se a prova for ousada (significando isto ser superior a 12 euros), é feita na sala mais reservada do Graham's Lodge, desenhada à imagem dos gentlemen's club, onde os homens se isolam na tradição do charuto, das cartas, da tertúlia. Por 50 euros, bebe-se o Graham's Single Harvest Tawny de 1952.



**REPORTAGEM** Visitar uma cave é concluir a viagem que começa nos socalcos do Douro. É entrar num romance e sair a reconhecer um tawny, um ruby ou um vintage **Por** Ivete Carneiro

# As pipas onde desagua a história

S e os socalcos do Douro são do Mundo, do Mundo têm de ser as pipas que deles bebem. E estão em Vila Nova de Gaia, no ribeirinho centro histórico que é marginal à delimitação do Porto, que também é do Mundo. Porque é naqueles milhares de pipas que desagua a história que pôs o Douro aos socalcos que o Mundo entendeu classificar como pertencendo-lhe. As caves. É delas, desse labirinto de corredores escuros com paredes feitas de pipas, que falamos, um mistério que atraiu, só no ano passado, 851 mil curiosos vindos de toda a parte desse Mundo.

Entrar nas caves é conhecer, antes de mais, as personagens que fizeram a história do Douro. Contamos-lhe a parte que cabe à Graham's: de um lado a família industrial têxtil da Escócia que abriu praça em Lisboa e, mais tarde, descobriu o divino néctar, corria 1820. Do outro, um dos pioneiros do vinho que antes de ser do Porto foi "fino", ou "velho", Walter Maynard, nos 1600 e tais, mais os Atkinson,



João Oliveira guiou-nos pela história da Graham's

instalados por cá em 1814. Depois Andrew James Symington, que veio para o Porto em 1882 trabalhar para a Graham's. Instalou-se por conta própria, enamorou-se de Beatriz, descendente dos Atkinson e Maynard, e de sangue português também, e lançou a semente daquela que é, hoje, a maior proprietária desse Douro Património da Hu-

manidade: a Symington, que adquiriu a Graham's em 1970. E a Dow's e a Warre's e a Cockburn's e a Quinta do Vestúvio. São mil hectares de vinhas e 2000 de terras Património da Humanidade.

Atrás dos altos muros do número 514 da Rua Rei Ramiro, tudo isto está documentado em cor sépia: Beatriz, jovem, o relógio com que A. J.

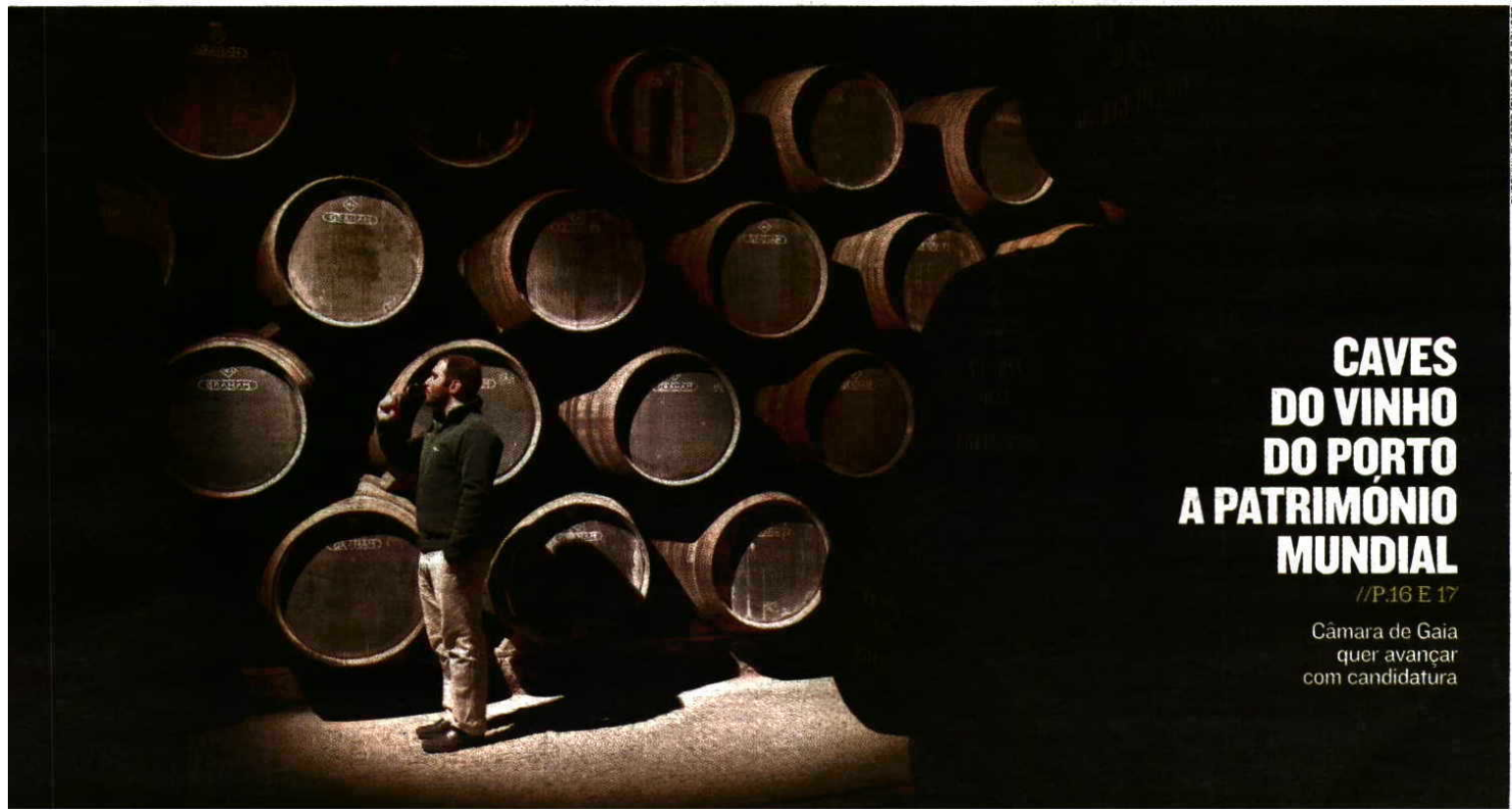
Symington quis simbolizar o amor por ela, letras e contas e muita memorabilia. E, a cores, as missivas de Barack Obama, John Major ou o Palácio de Buckingham a agradecer um vinho. O dos 50 anos do presidente americano, o de 1952 que brindou o jubileu de diamante da rainha Isabel II. Está à prova, haja bolsa.

Atrás dos provectos muros -

datam de 1890, tal como os da Quinta dos Malvedos, a casa-mãe - está a explicação do tratamento dado ao ouro que nos dá o Douro. E está o ouro, a envelhecer no silêncio das caves, quatro milhões de litros dele. A Symington tem até uma equipa de taneiros nas caves de Gaia, na perfeita manutenção da tradição. E pode, por isso, ter pipas com 70 anos. Nelas descansa o tawny. O Ruby está nos balseiros.

Explica-se por que é que as encostas dão vinhos diferentes, por que é que um ano é vintage. Explica-se que o vintage é engarrafado ao segundo ano e matura no vidro. Porque é altura certa para não ser demasiado moldado pela madeira. Mostra-se o barril de 1882 que deu origem às 656 garrafas do "Ne Oublie", a 5500 euros cada. Vinho do ano em que Symington chegou ao Douro. E prova-se. Numa sala feita à imagem do gentlemen's club. E isto não é património da Symington: é património da história que fez o Douro, que é património do Mundo. ●

LENNER DE CASTRO/OGRAFIAMAGNANS



# CAVES DO VINHO DO PORTO A PATRIMÓNIO MUNDIAL

//P.16 E 17

Câmara de Gaia  
quer avançar  
com candidatura